

O ENSINO DA LITERATURA NA VISUALIDADE DO CINEMA: a ficção dentro e fora da sala de aula ¹

Dileta da Rosa Santiago ²

Resumo

O presente estudo tem por objetivo averiguar as representações do ensino da literatura em três produções cinematográficas: *Mentes perigosas*, *O carteiro e o poeta* e *Encontrando Forrester*. A partir de um exame das principais concepções de Literatura, das relações entre literatura e cinema e de diversas concepções do ensino de Literatura, procedeu-se o exame de cenas selecionadas dos referidos filmes, de forma a configurar as coincidências e as diferenças de tais representações. Buscou-se examinar, entre outros, o papel (formal ou informal) do/da professor/a na aproximação dos aprendizes com o universo literário, a relação entre esse universo e o cotidiano de tais sujeitos, assim como a aproximação entre a leitura literária e a produção textual individual dos mesmos. Num perspectiva ampla, propõe-se a possibilidade de explorar como o cinema vem representando e, ao mesmo tempo, produzindo o ensino da Literatura em diversos âmbitos.

Palavras-chave: literatura, filmes, cinema, educação

Abstract

This paper aims at analyzing representations of the teaching of literature in three different films: 'Dangerous Minds', 'Finding Forrester' (both Hollywood productions) and 'Il Postino' (an Italian production). From an investigation of the main concepts of literature, the relationships between literature and films and the different concepts of literature teaching, the author analyzes selected scenes from the films aiming at identifying both the coincidences and differences in their representations. It examines the role of the teacher in the process of introducing students to the literary world, the relationship between this world and their day-to-day lives, and the connection between this literary world and the students' writings. In a broader perspective, the paper proposes the possibilities of exploring the cinema in the teaching literature.

Key words: literature, films, cinema, education.

Na trajetória da educação, muito se tem investigado e aplicado o cinema não somente como um recurso na aprendizagem mas, também, considerando-o como um artefato cultural que produz representações, cristaliza imagens e reforça determinadas maneiras de ser e agir. Nesse sentido, o questionamento propulsor de nosso estudo foi verificar como o ensino da Literatura é representado nos filmes *Mentes perigosas* (1995), *O carteiro e o poeta* (1994) e *Encontrando Forrester* (2000). Pretendemos, nesse instante, buscar a compreensão de alguns sentidos veiculados nos roteiros filmicos sobre tal ensino, observando que foram produzidos em tempos diferentes e sob óticas diversas.

Para tanto, realizamos a seleção e a análise das cenas pertinentes aos objetivos propostos no presente estudo, inserindo-as na trama geral das películas, assim como traçamos um paralelo entre as cenas analisadas nos filmes em questão e o referencial teórico. As cenas selecionadas tinham o objetivo de conduzir à idéia que permeia esse estudo: a re-

presentação do ensino da literatura dentro e fora do ambiente escolar em alguns filmes.

Mentes perigosas - mudanças de uma professora

O primeiro filme analisado foi o hollywoodiano *Mentes Perigosas*, produzido em 1995, estrelado pela atriz Michelle Pfeiffer e dirigido por John N. Smith. Seu tema central gira em torno da adaptação e dos esforços de uma professora de literatura em uma escola de um subúrbio nova-iorquino para desenvolver um ensino adequado junto a uma turma de adolescentes rotulados por adjetivos pejorativos como *especiais*, *inteligentes*, como sinônimos de bagunceiros, derrotados, astutos para a malandragem. As cenas iniciais do filme já apresentam imagens que representam a comunidade na qual a escola está inserida, bem como o espaço habitacional do grupo de estudantes em questão: totalmente degradado. No entanto, essas imagens talvez não obtivessem o efeito almejado pelo diretor se não

¹ Este artigo constitui-se em uma adaptação de seções da dissertação de Mestrado em Educação intitulada "O ensino da Literatura na visualidade do cinema: a ficção dentro e fora da sala de aula", defendida no PPGE da ULBRA – Canoas-RS, orientada pela Profª Dra. Rosa Maria Hessel Silveira.

² Mestre em Educação pela ULBRA – RS. E-mail: dileta@canoas.rs.gov.br

estivessem acompanhadas de uma trilha sonora - um *rap* - que representasse essa classe e seus anseios. Assim, o que podemos ver e ouvir, nas cenas iniciais dessa produção cinematográfica, é a representação peculiar à estética dos subúrbios, que é o movimento *Hip Hop*. Está claro que o cenário de degradação focalizado pela câmera denota o status econômico dos personagens que habitam esse espaço.

Evidenciamos, claramente, a relação da literatura - considerada como arte da palavra de maneira geral - com o cotidiano através de cenas em que os alunos estão batendo as mãos, baquetas num púlpito, dançando, mascando chicletes, de pé, durante a aula ou até mesmo no pátio da escola, durante o intervalo da aula, a fim de expor a maneira como os adolescentes dessa comunidade agem nos momentos de lazer. O que apreendemos é que a música tocada - um *rap* - é a válvula de escape dessa clientela (jovens de periferia urbana) e que esses estudantes, mesmo sem os conhecimentos eruditos e nem sequer relacionados à literatura, fazem uso de uma modalidade da mesma em seu cotidiano, para expressar a sua realidade. Para tanto, os estudantes do Colégio Parkmont, mesmo sendo rotulados de *pouca habilidade educacional*, são capazes de manifestar seus saberes e sentimentos através das suas formas de expressão. A composição do rap, expressão artística que os sujeitos utilizam para manifestar seus anseios, necessidades, clamores, entre outras tantas coisas, independe de conhecimentos prévios de literatura, o que não os impede de se manifestarem e, no entanto, não deixa de caracterizar uma expressão literária. Esses saberes, aliados a outras informações, constituem-se em material capaz de indicar que toda vivência pode ser transformada em Literatura - se a considerarmos como a arte da palavra - e que esta não precisa, necessariamente, ser impressa, editada ou escrita:

Será que são literatura os poemas adormecidos em gavetas, pastas, fitas, disquetes, CDs, cadernos e arquivos pelo mundo afora, os romances que a falta de oportunidade impediu que fossem publicados, peças de teatro nunca lidas nem encenadas e que jamais encontrarão ouvidos de gente? (...)

Pode ser, pode ser ...

E, se não é literatura, por que não é? Para uma coisa ser considerada literatura tem de ser escrita?

Tem de ser editada? Tem de ser impressa em livro e vendida ao público? (LAJOLO, 2001, p. 16)

Nos primeiros contatos em sala de aula retratados nas cenas do filme, a professora tenta abordar conhecimentos gramaticais, mas logo se dá conta de que a melhor alternativa pedagógica é a abordagem

através do texto literário. Desde então, apresenta aos seus alunos textos poéticos, partindo deles a análise e interpretação, bem como a associação à realidade. Quando recebe de uma aluna a resposta: *não lemos poesia*, a professora aproveita o ensejo e fala sobre a importância de ler e da poesia na vida das pessoas. Percebemos claramente que a professora se considera como uma mediadora entre o texto literário e os alunos.

Ao sair da escola nesse dia de aula, a professora reflete sobre sua atuação e pensa em estratégias capazes de despertar a atenção da turma para os conteúdos curriculares que precisa desenvolver. Nesse ínterim, descobre a associação do escritor Dylan Thomas com a composição de Bob Dylan e passa a desenvolver o ensino da Literatura através da análise de uma canção de Bob Dylan, que, apesar de ser um cantor pop, já não é tão próximo da realidade desses alunos. Há uma associação de idéias e interpretação de texto, relacionando os versos ao comportamento de uma época. O poema em estudo aborda a questão das drogas e tráfico por meio de alusões codificadas. Fica clara a semelhança entre vivências do autor do poema e de muitos desses alunos. Podemos notar que a relação professor-aluno, exibida por Hollywood, é um tanto idealizada, pois apresenta uma professora mediadora que obtém, com certa facilidade, sucesso em relacionar os dois mundos existentes: o da sala de aula e o de fora do espaço escolar. A personagem busca produzir mudanças nos estudantes a todo instante, em diversas cenas do filme, adaptando o currículo, quebrando regras, a fim de alcançar suas metas.

Ao desenvolver o ensino da Literatura, baseada na interação entre ambiente simbólico, material e humano, a professora estabelece e aplica pedagogicamente, também, um dos sentidos atuais de Literatura, que consiste em vê-la como uma produção textual marcada por um interesse pelas palavras e suas relações umas com as outras, assim como suas implicações, despertando e desencadeando no leitor operações interpretativas e imaginativas (CULLER, 1999).

Em outra cena de aula, a professora propõe o torneio Dylan-Dylan aos alunos e avisa que aos vencedores será oferecido um jantar num restaurante famoso da cidade. Eis que surge um episódio de negociação, pois os estudantes aprenderão para obter o prêmio, mas é possível que a professora aposte em que, para resolver o desafio, os alunos se engajem em muitas leituras que, de alguma maneira, os envolverão.

Nesse momento, constatamos que a Literatura, através de poemas e canções, despertou o interesse daqueles alunos que nada exigiam anteriormente a não ser que os professores os deixassem fazer aquilo que eles queriam no momento e no espaço escolar: tocar, cantar, dançar, namorar. Na verdade,

podemos constatar que a *Literatura* – através da leitura do poema – estabeleceu um sentido e um interesse dos estudantes pelas palavras e suas relações umas com as outras, assim como suas implicações, despertando e desencadeando neles o processo não só de interpretação como o desenvolvimento da imaginação.

O interessante dessas cenas (alunos pesquisando, lendo, discutindo, interpretando) é que mostra como o concurso proposto pela professora aciona nos alunos esforços de interpretação e de cotejamento de temáticas. Como vimos, as inferências realizadas pela professora em sala de aula, através da conexão entre o cânone literário e a música popular acarretara não somente a mudança de atitude dos alunos como também ocasionara a busca pela própria aprendizagem, atrelando os saberes aos conhecimentos adquiridos.

É importante salientar, ainda, que a representação inicial do ensino da Literatura associado ao ensino da língua materna, convergiu, no final da narrativa, para uma proposta mais abrangente e significativa, descortinando uma vertente menos tradicional e conservadora, que enfatizasse o texto e tudo que dele decorresse. Assim, vimos que a proposta oferecida pela professora – apresentar a Literatura através de composições poéticas, sejam elas eruditas ou populares, privilegiando a abordagem textual – é útil para criticarmos e apontarmos condutas semelhantes a algumas ainda encontradas no atual ensino brasileiro. De qualquer forma, é pertinente lembrar que o cinema é um importante recurso educativo capaz de transformar e retratar fatos que representem o espaço e o tempo que ora vivemos.

O carteiro e o poeta – a trajetória poética de um carteiro

O filme analisado na seqüência representou episódios da vida de Pablo Neruda, o célebre poeta chileno, quando exilado político em uma ilha da Itália, uma vez que, naquela época, seu país de origem atravessava uma crise política que provocou o exílio de algumas pessoas que ousavam criticar ou registrar fatos decorrentes de tal ato. *O carteiro e o poeta*, estreado na Itália e dirigido por Michael Radford, procurou apresentar o ensino da Literatura de maneira nada tradicional, fora da sala de aula, através de narrativa cuja temática é o relacionamento do escritor com um morador de pouca escolaridade, filho de pescador, carteiro por profissão, com o qual se estabelece um intercâmbio interessante sobre questões de criação poética.

Para a análise do filme, foram consideradas quatro cenas representativas desse tipo de intercâmbio pedagógico. Na primeira cena, constatamos uma abordagem diferenciada da literatura, fora do ambi-

ente escolar padronizado. Inicialmente, Neruda estabelece uma relação entre a teoria poética, linguagem e poesia. Apresenta uma concepção de metáforas, através da qual o personagem associa literatura à poesia sem atribuir-lhe um fim educativo estrito. O *poeta* exilado, com esta conversa, pretendia apenas explicar ou simplesmente satisfazer a curiosidade do carteiro nativo. No entanto, é a partir de então que a educação de Mário Ruoppolo para a poesia como arte começa a ser descortinada.

Fica evidente a relação de amizade e a identificação que se estabelece entre os dois personagens. Pablo Neruda desperta a curiosidade e incentiva Mário a buscar o potencial de significados das palavras, bem como enfatiza a importância da escolha das mesmas para compor poemas. Assim, Mário descobre que poesia é muito mais que a leitura de alguns poemas que lhe despertam sensações agradáveis.

Na mesma proporção em que a identificação entre os dois vai se estabelecendo, o processo educativo se desencadeia também, contudo de maneira diferenciada, contrariando uma visão mais estreita de que a educação autêntica se dá em ambiente escolar. Vimos que, neste caso, a sensibilização para o ensino da literatura se dá fora dos portões da escola. Percebemos, ainda que, no primeiro contato e já na primeira cena do filme, o poeta-professor lançou mão de associações próximas à realidade do aluno-carreiro, usando a linguagem coloquial para instituir relações significativas à abordagem do fenômeno literário.

Observando essa concepção, constatamos que Mário busca por si mesmo a sua instrução para a composição de poemas, uma vez que tem interesse por poemas de expressão de sentimentos, e, após, procura o aconselhamento com quem tem autoridade reconhecida para falar sobre o assunto. Assim, podemos fazer referência ao pensamento de Dalton (1996) quando argumenta sobre a aceção de currículo, concebendo-o como *um processo contínuo e complexo de construção de ambiente*, através do qual os conhecimentos e as relações humanas são reconstruídos a cada dia.

Nessa segunda cena, ocorre, mais uma vez, a informalidade do ensino quanto à aquisição de conhecimentos e informações transmitidas pelo personagem de Philippe Noiret. Esse processo dá-se à beira da praia. Neruda, no filme, apresenta o processo de criação poética a seu discípulo em contato com a natureza, objeto da temática poética desenvolvida. Ao apresentar o poema, por meio da declamação, o aprendiz tem contato com elementos característicos de um texto poético: o ritmo, o vocabulário adequado, as sensações provocadas pelo texto. Ainda nas cenas iniciais do filme, Neruda diz que o aprendizado da poesia não se dá pela explicação racional, não se estabelece *quando explicamos a poesia*, pois *ela*

se torna banal. Melhor do que qualquer explicação é a experiência direta das emoções, que a poesia revela a uma alma predisposta para compreendê-la; e acrescenta: a poesia não pertence àqueles que a escrevem, mas sim àqueles que precisam dela.

É a partir da audição do poema, que o discípulo do poeta exilado descobre que pode jogar com as palavras e que estas poderão adquirir o sentido que ele quiser atribuir-lhes, desde que saiba escolhê-las; depara-se, ainda com o ritmo das palavras na composição do poema, assim como sua importância na versificação, pois é através dessas características que, no caso, o poeta atinge o seu leitor, provocando nele sensações que só as palavras conseguem transmitir.

Evidenciamos que um autêntico processo pedagógico ocorreu, mesmo não seguindo os padrões estabelecidos burocraticamente por certas instâncias educacionais: professor, aluno, escola, conteúdos programáticos... A aprendizagem de Mário deu-se a partir da sua inquietude em relação à vida que levava na ilha onde morava; a busca pelo conhecimento, associada à identificação e amizade que nutria pelo poeta, fez com que traçasse seu próprio caminho, vislumbrando despertar em outros o que nele era desvelado através da manifestação política.

Desta forma, compreendemos que o ensino da composição poética aconteceu de forma assistemática, num ambiente totalmente atípico, por meio de conversas e experiências trocadas em que o poeta instiga o aprendiz a perceber o mundo à sua volta, a se sensibilizar para o poder da palavra, a reconhecer o que existe e o que transcende, provocando no sujeito aprendiz as sensações e motivações necessárias para estabelecer o processo criativo. Assim, o poeta exilado obteve êxito em sua tarefa com o carteiro e este aprendeu muito mais informações, adquiriu mais experiências, tendo em vista que, anteriormente, mal sabia escrever. A sensibilização do carteiro se realizou com sucesso, já que foram desencadeados nele o gosto e o interesse pela poesia, que, inicialmente, era vista apenas como forma de expressar a paixão pela sua amada Beatrice.

Cabe ressaltar que o relacionamento entre o carteiro e o poeta exilado suscita uma celebração da poesia. Apreendemos que o processo de transformação, de conhecimento do filho do pescador teve início desde o primeiro encontro com o escritor Neruda, quando descobriu o significado das metáforas e o quanto estas poderiam sintetizar suas experiências e sentimentos toda a vida. O poeta transformou a vida de Mário, conversando, emprestando-lhe livros, ensinando-o a usar a língua para fazer poesia e com ela conquistar sua amada Beatrice Russo e, de forma mais alargada, o mundo. Há uma intrínseca relação entre a poesia e a vida de Mário e esse desvelamento se dá de maneira simultânea. Inicialmente o carteiro aprende compromissos, metáforas,

ritmos, contemplações, jogo de palavras, relações fraternas e amorosas e convenções sociais, pois como diz o próprio personagem qual personagem? Neruda? Então tem que dizer... *a poesia não pertence àqueles que a escrevem, mas sim àqueles que precisam dela.*

As aprendizagens do carteiro e do poeta foram mútuas. O poeta aprendeu o carinho e a dedicação do carteiro para com ele; o carteiro, as relações com a vida, as repercussões sociais e, principalmente, as relações com a poesia. Considerando como temática central do filme a poesia, paralelamente temos a temática das relações humanas entre os dois personagens, que vai ao encontro do que afirma Oliveira (2003, p. 142) ao observar a presença da figura amiga que conduz o processo pedagógico. No caso de Mário, o escritor Neruda assumiu a função de condutor de sua aprendizagem no mundo da poesia e no mundo real. E, para o aprendiz, *era bom estar junto daquele mestre que ajudava a ver as coisas de maneira diferente.* A intenção do mestre, ao introduzir seu discípulo no mundo real através da poesia, era torná-lo capaz de orientar-se sozinho em qualquer espaço, buscando em sua bagagem os conhecimentos e empregando-os. Ao final do filme, nesta relação, é Neruda quem aprende com Mário a verdadeira poesia das relações entre mestre e discípulo, ao perceber e captar as emoções *in loco* vividas e externadas na gravação e composição de Mário, que seguiu fielmente as instruções do mestre quando este lhe recomendou que exercitasse os sentidos na contemplação atenta do mundo e do ambiente em que vivia. Eis que contemplamos, então, o desvelamento e o aprendizado da poesia, desta vez, não por parte do aprendiz inicial – Mário, mas por Neruda que, ao se deparar com a imensidão do mar e da praia, reconhece que encontrou a verdadeira poesia.

Encontrando Forrester – o encontro de escritores

Encontrando Forrester é um filme de Gus Van Sant que nos proporciona uma reflexão sobre uma prática educacional vivenciada nos Estados Unidos, em formatos que, de uma certa forma, nos atingem. A película apresenta uma trama baseada na relação entre um *professor* e um aluno, fora do ambiente escolar. O que diferencia este “professor” dos demais professores é que o mesmo é um escritor que vive recluso, que se utiliza dos conhecimentos adquiridos específicos aliados a saberes que a vida lhe trouxe. Além disso, o filme apresenta flagrantes de ambiente escolar, vistos de diferentes formas pelo seu diretor. As escolas representadas são a pública e a privada e um mesmo aluno, Jamal, tem a oportunidade de frequentar as duas, mas adquirirá o conhecimento fora do âmbito escolar e sem a ajuda deste.

Jamal, um dos protagonistas da trama, é um adolescente negro, com talento literário, que, transferido para uma escola privada, em função de seus bons resultados acadêmicos, vai ter contato com um professor *clássico*, que objetiva desenvolver o conteúdo através de tarefas acumuladas, além de sobrecarregar o seu aluno com o maior número de informações que for possível no período de aula (diversas e exaustivas leituras de obras literárias e produções textuais de diversos gêneros por aula). Em uma determinada cena, o professor Crawford distribui e apresenta livros aos alunos, comentando que naquele dia começará a 3ª leitura exigida para o semestre; o estudo seria sobre o romance de William Forrester, e a tarefa se resumiria à leitura e ao comentário do porquê de este ser o único livro produzido por tão talentoso escritor.

Considerando a proposta de leitura sugerida por Crawford – análise de um romance que *oferece tudo* e um autor que poderia *ter oferecido muito mais* – levamos em conta que a recomendação de analisar um romance e um autor vem ao encontro de idéias propagadas por muitos anos e até hoje vigentes, de certa forma, quando o ensino da literatura se centrava na leitura de obras e na memorização de aspectos teóricos e fatos históricos correlatos. Entretanto, não podemos deixar de admitir que, segundo Culler (1999), a literatura é uma *instituição, uma atividade* que reflete os aspectos culturais de uma sociedade, de um povo, pois trabalha com a interação dos fatos reais e históricos, através da visão do autor, e que a conduta do professor, ao propor tal tarefa, pode ser interpretada como reforçando as idéias que Culler difunde. Acreditamos ser por isso interessante a sugestão de análise proposta pelo professor, para que o estudante tenha conhecimento dos aspectos culturais e sociais de uma sociedade, assim como compreenda a trajetória feita pelo autor nesse contexto.

A cena que segue apresenta a aula do professor Crawford, comentando e propondo um concurso literário, num espaço que reflete o peso da tradição da escola, pelo ambiente físico onde se vêem quadros de celebridades na área literária pendurados na parede. A proposta do professor Crawford, o concurso literário, consistia na apresentação escrita e oral de um texto literário, com abordagem livre, a ser entregue antes das férias de primavera. No entanto, após a divulgação da tarefa, o professor tenta intimidar o estudante Jamal, com um relatório enviado pela escola pública do Bronx.

Evidenciamos uma ponta de preconceito racial e social por parte desse professor, quando tenta intimidar o novo aluno, dizendo-lhe que as notas do teste eram excelentes, mas que o desempenho em aula não era satisfatório. Observamos que *concursos literários*, na medida em que enfatizam aspectos competitivos e deixam dúvidas quanto aos critérios

de julgamento, não têm sido recomendados, mas se mantêm na escola representada.

Em um determinado momento, entretanto, Jamal se encontra com Forrester – o escritor recluso que se tornou, de certa forma, seu mentor literário, que põe à sua frente uma máquina de escrever com papel e propõe-lhe que escreva tudo o que lhe ocorrer em mente. Até o presente momento, havia apenas cenas de ensino formal na escola, mas a descrita acima revela característica de um ensino informal. O que ocorre no apartamento de William Forrester é a condução e preparação de um discípulo para a arte literária. O escritor desafia o aprendiz a escrever, inicialmente, apenas por escrever, deixando fluir as emoções e sentimentos, sem se preocupar com a racionalidade ou técnica. Para o escritor, o sucesso na escrita provém, no primeiro momento, em dar vazão aos sentimentos e, no segundo, da ordenação racional com aplicação de técnicas.

Transportando essas informações para a educação e o ensino da Literatura, perceberemos a harmonia com as idéias difundidas por Coelho (2000, p.24), *a Literatura é um autêntico e complexo exercício de vida que se realiza com e na Linguagem – esta complexa forma pela qual o pensar se exterioriza e entra em comunicação com outros pensares*.

Em um dos encontros entre Forrester e Jamal, vemos claramente, pelo diálogo entre os dois personagens, que há um resgate, por parte do escritor, de valores da estilística literária. Mas, ao mesmo tempo, constatamos as concepções predominantes na literatura atual, aplicadas pelo aprendiz, quando questiona o uso das regras rígidas na composição dos textos, contrariando os ensinamentos do professor informal. Dessa forma, vemos, numa mesma cena, a contraposição entre os valores antigos e novos, demonstrados pelo velho (professor-escritor) e pelo novo (estudante Jamal), assim como concepções do processo de criação tradicionais e contemporâneos.

A película nos proporciona refletir sobre a prática educacional nos dias atuais. As cenas em evidência possibilitam a reflexão sobre alguns conceitos e práticas na educação ocidental: qual a função da escola, as diferentes formas como ela deve promover (ou deixa de promover) a aprendizagem, como se pode dar a relação entre professor e aluno. Nesse caso, vimos que o relacionamento entre o escritor Forrester e o aluno Jamal é de interação, ocorrendo entre os dois personagens uma troca de experiências sedimentada no conhecimento, na confiança, na participação, na curiosidade, no prazer e na amizade.

Por outro lado, constatamos, aqui, a desconfiança do professor Crawford, em relação ao processo criativo do aluno Jamal. Como vimos anteriormente, esse professor apresenta uma pedagogia clássica, expondo a teoria em sala de aula, analisando auto-

res e obras, mas, em nenhum momento, o diretor mostrou alguma cena de aproximação ou afetividade do mesmo com seus alunos, mas sim o seu distanciamento.

É evidente que o professor não desempenhou sua função de maneira positiva como mediador entre produção e apreciação artística, pois apenas possibilitou a Jamal a atividade de criação artística, mas não deu crédito ao produto criado pelo aluno, ou seja, não acreditou no *vôo artístico que desconhece fronteiras* (MAFRA, 2003) do artista contido no aluno.

Tecendo ligações entre os filmes

Observamos que os filmes analisados apresentaram instituições educacionais de Ensino Fundamental e Médio, escolas públicas e particulares. É interessante comentar que tanto no filme *Mentes perigosas*, quanto em *Encontrando Forrester* os professores de Literatura apresentam textos poéticos de escritores diferentes, cuja temática é a mesma: a morte e a droga, temáticas que, de alguma maneira, encontram receptividade entre os jovens.

Evidenciamos a diferença entre os dois personagens professores de Literatura em instituições. No filme *Encontrando Forrester*, na escola privada, o professor segue padrões tradicionais, usa de severidade e expõe a teoria – o que sugere um ensino de corte conservador, enquanto a professora da escola pública - em *Mentes Perigosas* - se entusiasma com o que diz e recita, estimulando o seu aluno à participação, mesmo que ele não careça de alguns conhecimentos para tal participação. Neste filme, a professora Louanne é bastante liberal. Aplicando uma pedagogia mais flexível, ela se engaja na história dos alunos e os estimula a buscar e traçar o seu próprio caminho, pensando por eles mesmos.

No nosso contexto, vemos que o ensino da literatura ainda está bastante atrelado a conceitos rígidos pelos quais a literatura escolar permanece presa à história literária e à abordagem das diferentes estéticas literárias. Muito pouco ou quase nada se tem visto ou trabalhado numa abordagem contextualizada. Temos como exemplo de possibilidade de exploração o universo da canção popular, arte-poética que traz em si inúmeras significações, tanto no plano da composição quanto no da representação e que, no entanto, está esquecido ou é visto simplesmente como uma forma de expressão menor. No entanto, numa concepção de educação mais pluralista e aberta, a canção popular poderia ser vista e analisada como fonte de expressão subjetiva, através da qual o autor extravasa a sua realidade e os seus conceitos, isto é, transcende o seu mundo, o seu ambiente, atingindo outras dimensões do ser humano, capaz de encontrar eco no recôndito do homem. Ou seja: a literatura busca na realidade o

simbólico capaz de representar o universo do escritor e do leitor; no entanto, ao mesmo tempo em que busca essa realidade, transcende-a através da imaginação e se incumbe de registrar, contar, informar e suscitar no homem sentimentos que o ligam com o mundo e com variadas experiências.

Essa representação da literatura é evidente nos três filmes analisados – *Mentes perigosas*, *O carteiro e o poeta* e *Encontrando Forrester*. Nas três películas estudadas, são mostradas seqüências que visualizam o poder da literatura em retratar os sentimentos do homem em relação ao mundo. Em *Mentes perigosas*, através da análise do poema de Dylan Thomas e da canção de Bob Dylan, percebemos claramente o poeta e cantor citados expressando suas emoções frente à realidade e ao mundo. Já em *O carteiro e o poeta*, é apresentada a temática da literatura sob outro ângulo, mas se evidencia, sempre, o poder que a mesma possui sobre as pessoas e as transformações que pode provocar no indivíduo e na sociedade. Nesse caso, a literatura é apresentada através das composições poéticas do escritor chileno Pablo Neruda, que conta de seus amores e de ideais de igualdade. O diretor oferece ao público a visão lírica da poesia como agente transformador do mundo; dessa forma, através da poesia de Neruda, o mundo poderia se sensibilizar à história da ditadura chilena e abriria espaço em outros países para alertar a população das conseqüências dessa situação.

A literatura também está presente no filme *Encontrando Forrester*, cuja temática é semelhante à do filme citado anteriormente: mostra o escritor William Forrester auxiliando um jovem aluno com talentos literários e esportivos a escrever e fazer uso disto para expressar suas vivências frente ao mundo no qual está inserido.

A apropriação de imagens dos filmes analisados é essencial para pensarmos a literatura, entendendo que ela faz aflorar sensações diferenciadas na mente dos espectadores. Identificamos, assim, a (re)criação plurissignificativa dos símbolos que representam a realidade e sua conformidade com a linha da reflexão que compreende a Literatura em sua dimensão estética, provocando sentimentos, sensações e ressonâncias plurais.

Observamos que, nas produções *O carteiro e o poeta* e *Encontrando Forrester*, a literatura está associada ao processo de produção escrita e, em *Mentes perigosas*, apenas à apreciação e interpretação literária. Vale ressaltar que, nos dois primeiros filmes, os diretores enfatizam a produção escrita ao apresentar, respectivamente, as tentativas de composições poéticas por parte do carteiro e as redações do discípulo Jamal. No decorrer destes filmes, a proposta é sempre a criação, a expressão dos sentimentos de forma escrita, enquanto que, em *Mentes perigosas*, o olhar do diretor focaliza um outro

viés do ensino da Literatura, o qual se apresenta em ambiente escolar padronizado – escola, sala de aula, professores, alunos – e traz a idéia de literatura como compreensão e interpretação de fatos do cotidiano e de sentimentos, mergulhados numa estratégia pedagógica que explora os aspectos sociais e antropológicos da educação, através de desafios propostos aos alunos.

Em tais contextos, está a figura do aluno, que, em meio a uma sociedade impregnada de preconceitos, ensinamentos e práticas cerceadoras de vivência, vem em busca de conhecimento e de formação, a fim de sobreviver socialmente e aprimorar-se. Desse modo, o conhecimento – entendido de forma ampla - torna-se o instrumento básico, o qual lhe permitirá a ampliação do poder de escolha na sua vida em sociedade.

Procuramos, assim, apresentar um olhar contemporâneo sobre as representações culturais no cinema e sua relação com a educação. As obras cinematográficas em estudo revelam a capacidade do cinema em representar as múltiplas facetas do ensino da literatura em diferentes esferas.

Enfim, cabe acentuar que a análise possibilitou uma bela oportunidade de enxergar a educação e o cinema sob outra luz. As diversas facetas da vida, esculpidas nas imagens selecionadas, oportunizaram-nos novos olhares capazes de conceber mais uma parte do mosaico que compõe a história da educação e arte literária aliada ao cinema.

O encadeamento e a leitura das imagens dos filmes analisados ressaltam a dinâmica de uma educação/ensino que se transforma em infinitas associações, às vezes, imperceptíveis - em um primeiro olhar - ao olho humano, às vezes fazendo aflorar sensações na mente do espectador. Essas acontecem sob ou contra a perspectiva do artista, adquirindo contornos entre o real e a ficção, utilizando-se de metáforas decorrentes das vertentes teóricas e da leitura dos sentidos enigmáticos atribuídos pelos diferentes espectadores.

Referências

1. COELHO, N. N. **Literatura – arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Petrópolis, 2000.
2. CULLER, J. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda, 1999.
3. DALTON, M. M. O Currículo de Hollywood: quem é o “bom” professor, quem é a “boa” professora? **Educação e Realidade**, Porto Alegre. v. 21, n.1, p. 97. Jan/jun. 1996.
4. LAJOLA, M. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
5. MAFRA, N. D. F. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: Eduel, 2003.
6. OLIVEIRA, B. J. O carteiro, o professor e o poeta. In: TEIXEIRA, I. A. de C. (org). **A escola vai ao cinema**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003
7. <http://bob-dylan.letras.terra.com.br/letras>>. Acesso em: 25/01/2005.
8. <http://www.opoema.libnet.com.br/dylanthomas/dylanthomas>>. Acesso em: 08/01/2005.
9. <http://www.mnemocine.com.br>>. Acesso em 13/09/2004.
10. <http://www.geocites.com.cinema>>. Acesso em 13/09/2004.
11. <http://www.mnemocine.com.br>>. Acesso em 13/09/2004.

Recebido em 11/11/2007
Reformulado em 11/12/2007
Aceito em 22/12/2007